

## ARQUITETURA PEDAGÓGICA PARA CURSO DE AGENTE DE AEROPORTO E TURISMO NA MODALIDADE ENSINO A DISTÂNCIA

Laura Krimberg – [laurakrimberg@gmail.com](mailto:laurakrimberg@gmail.com) - UniRitter<sup>1</sup>

Nelson Luis Eufrasio Junior – [n.junior@gmail.com](mailto:n.junior@gmail.com) - Unisinos<sup>2</sup>

### Resumo:

O presente artigo tem como finalidade apresentar um modelo pedagógico e material educacional digital para utilização na no curso de Agente de Aeroporto e Turismo da Aerosul, tendo como base a utilização do conceito de modelos pedagógicos em educação a distância, desenvolvido por Behar (2009). O processo de desenvolvimento da disciplina previu a integração e convergência dos materiais, online, impresso e ambiente virtual de aprendizagem –AVA, contemplando a reflexão sobre o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa no contexto da EAD. O resultado desta arquitetura pedagógica reflete no material educacional, digital e impresso, que oferece novos recursos para os alunos da instituição.

### Palavras-chave:

modelos pedagógicos, Ensino a distancia, material educacional digital, design educacional.

### Introdução

Diante da passagem da sociedade industrial, centrada no trabalho e que privilegia a cultura do ensino tecnicista, para uma sociedade em rede, que dá ênfase a cultura da aprendizagem, vemos uma crescente utilização das tecnologias de informação e comunicação (TICs) no âmbito da educação. Mediado por estas tecnologias, de acordo com Behar e orgs. (2009), o ensino a distância caracteriza-se não pela transposição da aula presencial para o espaço virtual mas pelo uso e desenvolvimento de materiais educacionais digitais (MEDs). Nestes, o aluno torna-se protagonista, concebendo o conhecimento por meio de proposição de desafios, participação ativa, exploração não-linear e relações reflexivas, síncronas e assíncronas, com os demais sujeitos envolvidos.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Design Gráfico pelo Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter). Colaboradora no Núcleo de Tecnologia Digital Aplicada à Educação (NUTED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Experiências adicionais nas áreas de educação, objetos de aprendizagem, branding, design editorial, design de embalagens, UX design e UI design. Atua como designer autônoma.

<sup>2</sup> Mestre em Educação pela Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS). Especialista em Informática na Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Graduado em Pedagogia - hab. Multimeios e Informática Educativa pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e Séries Iniciais pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Membro do Grupo de Pesquisa em Educação Digital (GPe-du UNISINOS). Experiências adicionais nas áreas de Design Thinking, Design Educacional, Formação de Professores, Informática Educativa e Educação Digital. Atua na UNISINOS como Designer Instrucional e na We Design Educacional como Consultor Pedagógico.

A Educação a Distância (EAD) atualmente se desenvolve com considerável agilidade em relação aos avanços tecnológicos das tecnologias digitais (TD) e suas possibilidades de interação. Se tempos atrás era vista como uma modalidade de ensino, considerada por muitos, de qualidade duvidosa, atualmente é vista como essencial para diferentes níveis de ensino. Utilizada por pessoas distantes geograficamente, por pessoas com limitações de horário e de deslocamento, ou até mesmo por pessoas com reduções orçamentárias, a EAD conquista mais adeptos e se consolida como alternativa de formação inicial e/ou continuada de estudos.

Com legislação própria, devidamente regulamentada a fim de propiciar reconhecimento legal aos diferentes cursos ofertados através da modalidade de ensino, assim como acontece aos cursos ofertados na modalidade presencial. Escolher um curso ofertado via EAD, atualmente, possui o mesmo crédito e legitimidade que a opção via educação presencial. Tal comportamento ocorre devidamente fundamentado na Legislação Brasileira, através do Decreto nº 5622, de 19 de dezembro de 2005, onde é encontrada a seguinte menção a EAD:

(...) EAD representa uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos.

Assim, é possível observar o quanto as TD se sobressaem em relação as formas tradicionais de educação. As relações estabelecidas entre professor-aluno alcançam novos patamares educacionais, em que recurso tecnológico colabora com a mediação pedagógica, possibilitando a ambos os sujeitos (professor e aluno) uma aprendizagem significativa, aberta a novas experiências, com a utilização de diferentes meios para suporte a ação pedagógica.

Considerando este contexto de aprendizagem significativa, surge a necessidade de readequar o curso de Agente de Aeroporto e Turismo (AAT), antes planejado para realização somente na modalidade presencial, agora contemplando sua realização através da EAD. É latente então o desejo de construir um modelo pedagógico que atenda a esta vontade, a de oferecer a formação de AAT na modalidade EAD, considerando todas as etapas do processo de criação que um curso deve conter, desde sua concepção até a execução final, passando pela escolha do material didático, que será o objeto de mediação pedagógica, bem como de construção do modelo pedagógico adotado pela instituição.

### **1. A utilização de modelos pedagógicos na EAD**

O processo de criação e desenvolvimento de material educacional é uma atividade que envolve diversos profissionais e suas especificidades. Esta é uma ação que necessita de clareza metodológica para favorecer a aprendizagem significativa do aluno. A criação de material educacional exige um pensar pedagógico, em que a estética converse com o conteúdo, ou seja, em que haja um diálogo entre o conteúdo educacional desenvolvido pelo professor, especialista na área de escrita, e o design gráfico adotado para apresentar este conteúdo ao aluno, tornando-o atrativo e capaz de ser um elemento de mediação pedagógica entre professor e aluno.

Antes da escolha de quais materiais didáticos deverão ser utilizados em um curso, é necessário o desenvolvimento de um modelo pedagógico que atenda a EAD e suas contemporaneidades, isto é, um modelo que favoreça a prática pedagógica relacionada com o docente e o discente, oportunizando a construção do conhecimento e da aprendizagem, ressignificando os conceitos construídos e recontextualizados. Nesse sentido, Behar e cols. (2009) nos apresenta uma definição de modelo pedagógico direcionado para a EAD onde:

“Entende-se o conceito de modelo pedagógico para a EAD como um sistema de premissas teóricas que representa, explica e orienta a forma como se aborda o currículo e que se concretiza nas práticas pedagógicas e nas interações professor/aluno/objeto de estudo. Nesse triângulo (professor, aluno e objeto) são estabelecidas relações sociais em que os sujeitos irão agir de acordo com o modelo definido”. (BEHAR E COLS., 2009, p. 24)

É possível então identificar a necessidade de pensar uma estrutura fundamentada nos princípios da EAD, que esteja em conformidade com teorias e metodologias adequadas ao modelo pedagógico proposto para o projeto curricular a ser desenvolvido, possibilitando as relações sociais entre os sujeitos, devidamente apontadas pela autora.

O esquema gráfico apresentado a seguir, evidencia a estrutura desenvolvida por Behar (2009), denominada de arquitetura pedagógica (AP), que é parte integrante de um modelo pedagógico, neste caso, para a EAD.

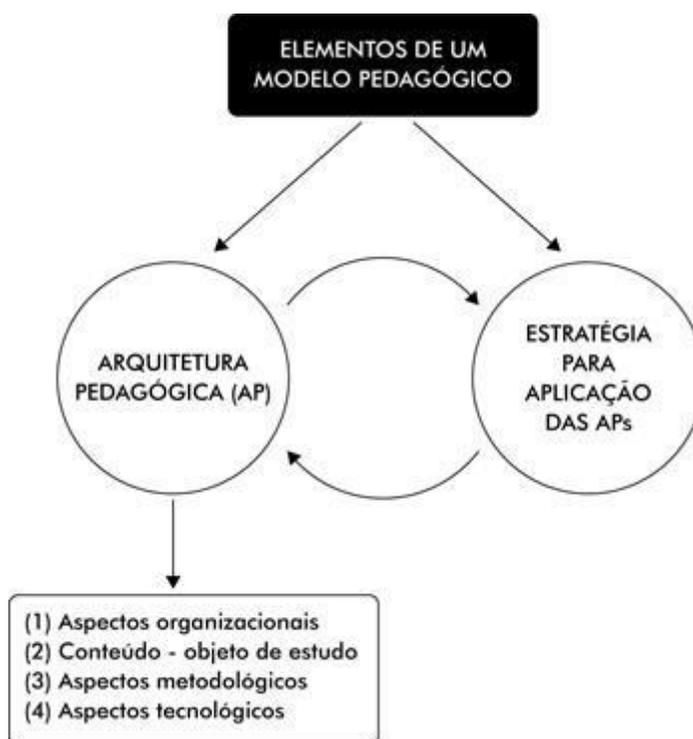


Figura 1: Elementos de um modelo pedagógico em EAD  
(Behar e cols., 2009, p.25)

Como é possível observar na figura acima, o modelo pedagógico é composto, essencialmente por dois elementos que são a arquitetura pedagógica (AP) e as estratégias de aplicação destas. De acordo com Behar e cols. (2009), AP é composta por 4 elementos: os aspectos organizacionais, que envolvem a definição dos objetivos de aprendizagem, a organização social da classe e a sistematização do tempo e do espaço; o conteúdo ou objeto de estudo, que define o que será trabalhado, quais abordagens serão utilizadas para o desenvolvimento das competências e quais materiais educativos; os aspectos metodológicos, que abrangem a seleção de técnicas, procedimentos e recursos informáticos que serão utilizados em aula, a definição da ordem cronológica do programa educativo e das atividades e a avaliação do mesmo e da classe; e por fim, os aspectos tecnológicos, que englobam a definição do AVA, suas funcionalidades, recursos de comunicação, interação e objetos de aprendizagem que incorporarão o curso ou disciplina. Concomitante a AP acontece as estratégias de utilização destas, ou seja, de que maneira podem ser utilizadas, quais os procedimentos necessários para viabilizar seu uso.

Além disso, as estruturas curriculares das APs compreendem pedagogias abertas que, de acordo com Carvalho et. al. (2007), são capazes de englobar didáticas mais flexíveis, maleáveis e adaptáveis a temáticas distintas, moldando artesanalmente por meio das experiências práticas, interações e reflexões do sujeito sobre o objeto. Desse modo, emergem novos modelos pedagógicos, sustentados por uma ou mais teorias de aprendizagem, como forma de orientação de abordagem do currículo,

concretizando-se nas práticas pedagógicas e nas interações dos “atores” envolvidos (professores, tutores e alunos).

Dentre as teorias utilizadas como base na AP e MED desenvolvido, o construtivismo de Piaget (1995) e a pedagogia da autonomia de Freire (1999) se destacam, unidos à Pedagogia da Incerteza de Carvalho et. al. (2007). Nesta, pressupõe-se que o conhecimento nasce do movimento, da dúvida, da incerteza, em uma construção onde, essencialmente, o sujeito adquire, organiza e regula informação por meio da sua relação com o objeto buscando soluções para o problema. Essa relação piagetiana do sujeito-objeto no ensino a distancia se traduz na exploração do uso de metáforas da vida real para o mundo virtual, gerando autonomia na tomada de decisões do aluno, em consequência, desenvolve seu pensamento reflexivo e crítico ao redor do conteúdo abordado. Já a autonomia e cooperação instigadas por Freire buscam na EAD a discussão de diferentes pontos de vista, objetivando a repetição de ideias e crenças subordinadas ao respeito mútuo e a cooperação em rede. Enfim, apresenta-se no modelo criado uma base na educação para a busca de soluções de problemas reais, para a transformação de informações em conhecimento, para a autoria, expressão e interlocução, para a investigação e para a autonomia e cooperação.

## **2. Processo de criação do material educacional para o curso de AAT na modalidade EAD**

No processo de criação do material educacional para EAD é necessária a adoção de um esquema de planejamento e execução de determinados procedimentos para viabilização do projeto. O planejamento deve estar em alinhamento com a concepção metodológica da instituição, bem como da EAD. Nesse sentido ressalta algumas recomendações de Behar (2009, p.29) que são:

- Qual(is) a(s) teoria(s) de aprendizagem ou o paradigma predominante que vai embasar o curso?
- Qual é o público-alvo? Qual seu nível de familiaridade com a tecnologia? É a primeira vez que participam de um curso/programa de EAD? Deve-se oferecer formação tecnológica antes de iniciar o curso?
- Quais são os objetivos principais do programa/curso?
- O que se espera dos alunos?
- O que será mais adequado desenvolver: um currículo mais estruturado ou não?
- Como os alunos trabalharão em relação ao tempo/espço? Será sempre da mesma forma ou pode variar ao longo do curso?
- Que recursos serão utilizados para trabalhar os conteúdos? Material instrucional? Hipertextos? Áudio? Vídeo? Papel? Páginas web? Objetos de aprendizagem? Software educacional? Teleconferência?
- Que tipo de atividades serão utilizadas? Direcionadas? Não direcionadas? Resolução de problemas? Projetos de aprendizagem? Estudos de caso?
- Como se darão essas atividades no tempo? De forma síncrona? Assíncrona?
- Qual o tipo de interação/comunicação que se espera dos alunos?
- Qual o tipo de avaliação? Formativa? Somativa? Mediadora? Autoavaliação?
- Como determinar a motivação dos alunos em ambientes virtuais de aprendizagem, seus possíveis estado de ânimo (desinteresse, indiferença) no processo de aprendizagem?

Com estas questões sendo utilizadas como elemento norteador do trabalho, foi possível então delimitar o processo de criação do material educacional e suas especificidades. A principal mensagem a

ser compartilhada, junto aos alunos da escola, é a de que a instituição busca a construção do conhecimento e a aprendizagem significativa e não mais o repasse de informações ou uma transmissão de instruções. Logo, a escola busca a adoção de uma postura de mediadora do conhecimento, através do uso de diferentes TD e de diversos contextos, propiciando ao aluno um espaço efetivo de formação inicial e continuada. É dever ressaltar que a escola se encontra inserida em um contexto bastante peculiar, a aviação, sendo necessária a adoção de uma metodologia inovadora e satisfatória a todos, concomitantemente.

Assim, a inovação pode surgir a partir de uma perturbação ou de uma sinergia de diferentes pontos de vista sobre um mesmo objeto, resultante do acoplamento estrutural (mútuo) que se dá a partir dessa auto-poiese dos sujeitos. O próprio processo do viver e do conviver forma um terreno propício para o surgimento da inovação. A inovação pode ser produto de uma jornada metacognitiva, de um sujeito ou de sujeitos em interação (SCHLEMMER, 2010, p. 75).

Conforme o exposto acima, é preciso refletir sobre o desenvolvimento de propostas inovadoras voltadas para a EAD, em especial para a criação de materiais educacionais, haja visto que é inegável o processo de evolução da adição de TD na aprendizagem como forma de planejamento de soluções estratégicas.

### 3. Apresentação da proposta curricular

O curso AAT na modalidade EAD, oferecido pela Aerosul – Escola de Aviação Civil, possui como objetivo a promoção de formação inicial e continuada aos profissionais, e demais interessados, da Aviação e Turismo. Isto é, uma atualização de conhecimentos, um aprofundamento de conceitos acerca das experiências agora inseridas em novo contexto. Para ilustrar melhor a apresentação do curso, apresentamos os elementos principais que compõem a proposta organizacional (quadro 01) do curso de AAT:

<b>Agente de Aeroporto e Turismo – modalidade EAD</b>
<p><b>Apresentação:</b> O curso tem como finalidade apresentar as características e particularidades da formação para Agente de Aeroporto e Turismo – AAT. Através de diferentes conhecimentos e disciplinas, você conhecerá mais sobre a profissão, bem como qual o perfil profissional recomendado para o exercício da atividade de AAT.</p>
<p><b>Objetivo:</b> Proporcionar a formação inicial e continuada para o exercício da profissão de Agente de Aeroporto e Turismo, considerando o desenvolvimento das competências necessárias para esta ação.</p>
<p><b>Pré-requisitos:</b> Ensino médio completo, acesso a internet, conhecimentos básicos em informática e mínimo de 5h semanais para realização de estudos e atividades propostas.</p>
<p><b>Cronograma de realização:</b> O curso será realizado ao longo de 6 semanas, através de atividades assíncronas e síncronas, com a mediação pedagógica de um tutor especialista na temática abordada, conforme o cronograma de realização publicado no ambiente virtual de</p>

aprendizagem.
<p>Conteúdos abordados no curso: Marketing pessoal, conhecimentos gerais de aviação, vendas na empresa aérea, serviços de aeroporto, noções de primeiros socorros, qualidade em atendimento ao cliente, entre outros.</p>
<p>Avaliação e certificação: O aluno será considerado a prova do caso evidencie, a través da realização das atividades propostas e da interação com o tutor e colegas, os conhecimentos adquiridos a o longo do curso. O certificado de conclusão será entregue aos aprovados em até 30 dias após o término do curso.</p>

Quadro 01: Proposta organizacional  
(Adaptado de SILVA (org.), 2012, p. 61)

A equipe docente abrange todos os docentes que lecionam no curso AAT. A coordenação da escola seleciona um professor em seu quadro docente de acordo com sua formação e experiência profissional para lecionar. Com base nestas qualificações, a coordenação elabora a grade de realização do curso, que pode variar a ordem de realização das disciplinas, de acordo com a disponibilidade do professor em questão. Considerando que o docente possui esta disponibilidade, a escola realiza a liberação do seu acesso ao ambiente virtual de aprendizagem, então o professor será o responsável por desenvolver competências junto aos alunos, bem como a mediação pedagógica dos conhecimentos educacionais previstos no plano de curso.

As competências, conforme Perrenoud (1999), possuem base teórica no construtivismo de Piaget, sendo definidas como a capacidade de realizar uma ação de maneira eficaz em determinado contexto, apoiada em conhecimentos contudo, sem se limitar a estes. Logo, sendo a prática pedagógica um meio que permite o aluno a aprender questionando, pesquisando, trabalhando coletivamente, planejando e organizando. De acordo com Behar e cols. (2013), o desenvolvimento de competências baseiam-se em fatores tais como a construção dos conhecimentos, o aprimoramento das habilidades e a afirmação por meio de atitudes. Para a arquitetura pedagógica apresentada neste trabalho, procura-se desenvolver, a partir do ambiente virtual de aprendizagem, nas atividades e relações sociais contidas na rede, as seguintes:

Competência	TRABALHO EM EQUIPE
Descrição	Comunicação, conduta e expressão de seus sentimentos, desejos, opiniões e expectativas nas relações intra e interpessoal, de forma socialmente aceitável.
Conhecimentos	Necessidades da equipe; estratégias que valorizem a ação de cada indivíduo em busca do objetivo proposto; análise de ações próprias e dos outros;
Habilidades	Negociar; comunicar; adaptar sua postura de acordo com o contexto; auxiliar os outros; resolver conflitos;

Atitudes	Ser flexível; ser paciente; ser ético; ser crítico; ser afetivo; ser capaz de administrar conflitos; ser cooperativo; ser colaborativo.
<b>Competência</b>	<b>AUTONOMIA</b>
Descrição	Ser independente para tomar suas próprias decisões.
Conhecimentos	Conhecer normas sociais e culturais; conhecer valores morais; saber sobre a ética; conhecer a netiqueta; saber gerenciar seu tempo; saber respeitar os outros; conhecer sua liberdade de escolha; saber tomar decisões; saber o espaço adequado para comunicar-se; conhecer a si mesmo;
Habilidades	Analisar e interpretar informações; tomar decisões complexas; identificar e definir problemas e situações para investigação; planejar e gerenciar seu tempo; usar diferentes processos e perspectivas para encontrar soluções; comunicar-se; respeitar os outros; organizar suas tarefas; utilizar as TIC de forma responsável e ética;
Atitudes	Ser crítico; ser responsável; ser pró-ativo; ser comunicativo; ser flexível; ser colaborativo; ser autocrítico; ser organizado; ser compromissado; ser ético; ser respeitoso; ser criativo;

Quadro 2: Competências do curso  
 Fonte: Adaptado de Behar e cols. (2013)

As atividades são majoritariamente desenvolvidas na sala de aula virtual com recursos que permitem a interação, a distribuição de informação e a gestão dos espaços de aprendizagem, por meio do ambiente virtual de aprendizagem Moodle. Este permite a troca de mensagens síncrona e assíncrona entre os sujeitos por meio de fórum, mensagem, bate-papo e envio de e-mail, além do download e upload de arquivos. A importância de uma familiarização dos alunos com o ambiente virtual de aprendizagem torna-se uma questão norteadora para o curso. A única parte presencial do curso são as palestras presenciais com representantes da área.

Metodologicamente, à medida que o processo de ensino-aprendizagem se desenvolve, a equipe docente criará os espaços de trabalho, sendo determinante a organização dos alunos. Por conseguinte, a criação de fóruns possibilitará que a turma discuta ideias divergentes sobre os materiais e atividades disponibilizados pelo professor na biblioteca, permitindo a construção do conhecimento em conjunto a partir das resoluções individuais. Logo, os docentes deverão incentivar os estudantes, constituindo ora tarefas individuais, ora em pares ou grupos, desenvolvendo autonomia, iniciativa e criatividade dos sujeitos, além de estimular as relações inter e intra pessoais, criando laços na comunidade de aprendizagem.

Em casos de dúvidas ou dificuldades, os tutores criarão os fóruns necessários para a discussão dos pontos mais difíceis ou mal compreendidos pelos alunos. Para que a comunicação não seja majoritariamente de um-para-um, a equipe docente deverá instigar os estudantes a sistematizarem as suas dúvidas nos fóruns, de modo que possam responder a mesma dúvida de diferentes estudantes e também como forma de avaliação formativa da turma, da disciplina, dos tutores e do nível de dificuldade das atividades desenvolvidas pelos docentes.

Assim, o modelo de ensino-aprendizagem adota a estrutura de oito módulos (Quadro 3), sendo cada módulo tendo a duração de duas semanas, gerando uma carga horária de 6 semanas. Cada módulo é delineado por leituras obrigatórias e exploração do MED seguidas por atividades como quizzes ou dissertações que integram uma fase de trabalho individual por parte dos estudantes, em sequência, momentos de discussão nos fóruns mediados pelos tutores sobre temáticas previamente definidas pelo professor, e por fim, resolução de outras tarefas por equipes, como pesquisa e dissertação conjunta do conteúdo do módulo. Neste contexto, é privilegiada uma perspectiva de aprendizagem autônoma e colaborativa.

Disciplina			CH (hs)
01	Regimento interno e regulamentos da AEROSUL	RGR	3h
02	Marketing pessoal	MKP	6h
03	Conhecimentos gerais de aviação	CGA	6h
04	Vendas e Reservas nas empresas aéreas	VRA	6h
05	Check-in e serviços de aeroportos	CHK	6h
06	Noções de primeiros socorros	NPS	6h
07	Qualidade e atendimento	QAT	6h
08	Avaliação cognitiva geral	AVG	3h
<b>Extracurricular</b>			
Palestras de representantes das áreas envolvidas		EXC	8h
Visitas técnicas ao aeroporto, agência de viagens, hotéis e outras instituições (gentilmente oferecidas pelas entidades e dependem de autorização e disponibilidade)			

Quadro 3: Disciplinas curriculares

Fonte: Elaborado pelos autores

Além disso, o aluno conta com um objeto de aprendizagem desenvolvido pela We Design Educacional especialmente para o curso, para ser utilizado em computadores fixos, o U5 - Serviços de Aeroportos que apresenta em texto, animações, infográficos, tabelas e ilustrações didáticas (Figura 2) as

rotinas operacionais nos aeroportos, categoria de passageiros, formalidades, terminologia e instituições, setores e funções das empresas nas áreas dos aeroportos, documentos de identificação de passageiros, bagagem, check-out e sala de embarque, pista, desembarque, controle/loader, setor de LL (extravio de bagagens), atendimento especial e outras funções.

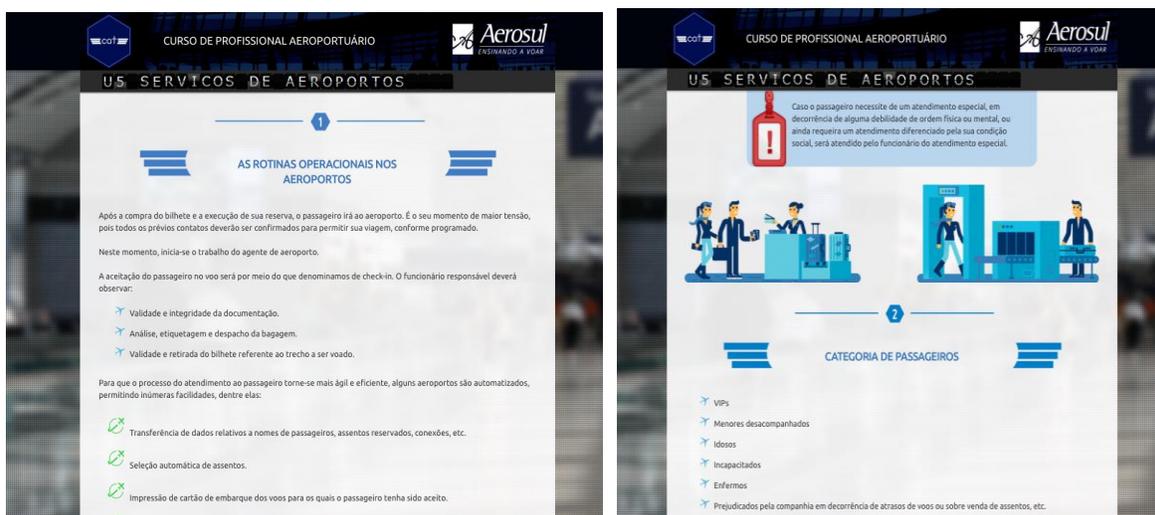


Figura 2: Objeto de Aprendizagem U5 - Serviços de Aeroportos  
Fonte: We Design Educacional

Por fim, a avaliação do aluno será formativa, sendo imprescindíveis a realização de 80% das atividades propostas levando em conta o valor de troca das mensagens dos alunos, sua interação com a turma, assiduidade e conhecimentos adquiridos. Quanto a avaliação do curso, é realizada a partir de feedback e percepções dos discentes e docentes feita durante o curso e, conseqüentemente entregue um relatório a Aerosul para futuros ajustes.

#### 4. Considerações finais:

Vemos o ensino a distancia como uma nova possibilidade de expandir e perpetuar conhecimento e, sendo assim, cada vez mais deverá englobar diferentes áreas do saber, bem como a aviação e seus serviços. O modelo pedagógico proposto será colocado em prática pela primeira vez neste ano de 2016 e, portanto, se tornará a primeira experiência da instituição Aerosul nesta modalidade, provavelmente necessitando de uma avaliação rigorosa do curso visando identificar suas carências, desafios e vantagens.

Como futuras perspectivas para o presente modelo, além das modificações a partir da avaliação da primeira turma, vemos a adaptação do objeto de aprendizagem de computadores fixos para dispositivos um agente facilitador para o ensino a distância. O mobile learning - aprendizagem via dispositivos móveis - permite que o aluno tenha acesso ao saber em qualquer lugar, qualquer momento, na palma da sua mão, o que torna imprescindível o seguimento da pesquisa nesta área e

implementação de um objeto de aprendizagem e ambiente virtual de aprendizagem voltados a esta modalidade de ensino.

### **Referências Bibliográficas**

BEHAR, Patrícia Alejandra (org.). **Competências para a Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

BEHAR, Patrícia Alejandra (org.). **Modelos Pedagógicos para a Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BRASIL. **Decreto nº 5622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial, Brasília, DF, 20 dez. 2005. P.1.

CARVALHO, M. J. S.; NEVADO, R. A.; MENEZES, C. S. (Org.). Arquiteturas Pedagógicas para Educação a Distância. In: NEVADO, R. A.; CARVALHO, M. J. S.; MENEZES, C. S. (Org.). **Aprendizagem em Rede na Educação a Distância: Estudos e Recursos para Formação de Professores**. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

PIAGET, Jean. **Abstração Reflexionante: relações lógico-aritméticas e ordem das relações espaciais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

SCHLEMMER, Eliane. Políticas e práticas na formação de professores a distância: por uma emancipação digital cidadã. In: **XI Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores**. Disponível em: <http://www.unesp.br/portal#!/prograd/xi-cepfe---i-cnfp/xi-cnfp-cepfe-2011/>. Acesso em 27/06/2016.

SILVA, Marco (org.). **Educação online**. 4ª edição. São Paulo. SP. Edições Loyola. 2003